



Sodicentro.
Especialistas há mais de 25 anos em Coimbra.

Sodicentro. Um Concessionário único, para Clientes únicos. | Tel.: 239 497 450 | E-mail: vendas.coimbra@sodicentro.pt



PME Excelência 2018

DIÁRIO
as beiras

A distinção de 74 empresas do distrito de Coimbra com o estatuto de PME Excelência é o melhor testemunho das vitórias conseguidas pelos empresários desta região em mercados cada vez mais competitivos e globais. O Diário As Beiras, com o alto patrocínio do Novo Banco e patrocínio da Garval - Sociedade de Garantia Mútua e da Sodicentro, concessionário oficial Mercedes, criou um galardão que entregou a cada uma das PME Excelência 2018, como forma de reconhecer o seu trabalho

Alto Patrocínio:

**NOVO
BANCO**

Patrocínio:

garval
SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA





CAPITALIZAR

O NOVO BANCO continua a apoiar os seus projetos de investimento e reforço de capital permanente.

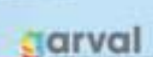
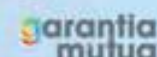
CAPITALIZAR
1.600
MILHÕES DE EUROS

CAPITALIZAR+
1.000
MILHÕES DE EUROS

Seja qual for o seu setor de atividade ou a dimensão da sua empresa, no NOVO BANCO as Linhas de Crédito Capitalizar dão-lhe acesso a financiamento bonificado para apoio à concretização dos seus projetos.

NOVO BANCO
EMPRESAS

Para mais informações contacte o NOVO BANCO através do seu gestor ou consulte o site: novobanco.pt/empresas



Luis Araújo

Presidente do Turismo de Portugal



Portugal reforça a excelência no turismo

Os recordes que o turismo tem vindo a alcançar, ano após ano, fruto de uma estratégia cuidadosamente delineada e implementada em parceria com os agentes públicos e privados, são prova de que o turismo em Portugal ruma à excelência e à liderança. Dois conceitos que nos dizem muito e que, no turismo, nos orientam.

Como resultado dessa estratégia, em 2017, fomos o primeiro país europeu a obter o título de "Melhor Destino Turístico do Mundo". Mantivemos o rumo e, em 2018, conquistámos esse título pela segunda vez consecutiva.

O ano passado, o turismo em Portugal cresceu 9,6% em receitas, situando-se nos 16,6 mil milhões de euros (+ 1,5 mil milhões de euros). Os dados registados confirmam o peso do setor na economia portuguesa e refletem o seu bom desempenho. O ano findou com o saldo da balança turística a consolidar-se nos 11,9 mil milhões de euros, representando um crescimento de 9,7% face ao período homólogo. Não há dúvida que vivemos um clima favorável ao setor. Mas são estes mesmos resultados que obrigam a um maior grau de exigência, de inovação e de articulação entre todos.

Vamos continuar o caminho traçado com o objetivo de sermos líderes do turismo do futuro. Isso significa afirmar o setor como hub para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território e posicionar Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo, suportado na inovação e na produção de bens e serviços diferenciadores para a indústria do turismo.

Esta ambição só é possível com empresas líderes e de excelência que concretizam a estratégia no terreno. No último ano, 472 empresas do turismo atingiram o estatuto de Excelência. Em 2009, foram apenas 27 as que atingiram este estatuto. De 2017 para 2018 registou-se um acréscimo superior a 20% neste universo. Esta qualificação vem comprovar o esforço de organização e rigor, importante indicador de credibilidade para qualquer instituição externa, seja cliente, banca ou parceiro de internacionalização.

No seu conjunto, as empresas do turismo distinguidas como PME Excelência representam 13.848 postos de trabalho diretos e apresentaram um volume de negócios de 865 milhões de euros. O turismo representa, assim, uma quota de 19,8% do universo Excelência, sendo um dos setores que regista níveis de crescimento em todos os indicadores de desempenho. A nível setorial, as empresas distinguidas estão distribuídas pelas seguintes atividades: 326 estabelecimentos de restauração e bebidas, 112 alojamentos, 16 agências de viagem, 12 empresas de animação turística e 6 rent-a-car, o que demonstra também a riqueza desta diversidade.

O Turismo de Portugal reafirma o seu papel e empenho na consolidação e sustentabilidade das empresas do setor, nomeadamente as PME, dinamizando uma relação ágil e proativa entre a administração pública e o tecido empresarial, reforçando o acesso ao investimento, à capacitação, aos mercados e ao conhecimento. Estamos também focados em promover sinergias entre as indústrias criativas e o turismo que proporcionem uma maior visibilidade ao destino Portugal e à melhoria da experiência turística de quem nos visita. O objetivo é claro: fazer do turismo uma atividade económica que gera emprego durante todo o ano, que preserva o território, o ambiente e os seus recursos, que valoriza as culturas e as comunidades e contribui decisivamente para o desenvolvimento económico da globalidade do país.

74 PME Excelência no distrito de Coimbra

OOO O estatuto PME Excelência, atribuído pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal, distinguiu este ano 2.378 empresas com o estatuto de PME Excelência. Deste total, 74 PME Excelência são do distrito de Coimbra.

Em conjunto, no distrito de Coimbra, estas empresas são responsáveis por 2.255 postos de trabalho e por um volume de negócios superior a 252 milhões de euros, o que representou, no total das empresas do distrito, um crescimento médio de 15% em relação ao ano anterior. Com um ativo líquido global de aproximadamente 200 milhões de euros (199.912.333€), as PME Excelência 2018 apresentaram uma autonomia financeira média de 61% e

níveis de rentabilidade dos capitais próprios de 26,2%.

A maioria das PME Excelência que se destacaram pelos melhores desempenhos económico-financeiros e de gestão desenvolvem a sua atividade nos setores da Indústria (25,7%), do Comércio (23%) e do Turismo (20,3) e são maioritariamente empresas de pequena dimensão (59), correspondendo a 80% do total. Já as empresas de média dimensão (10) representam 13% e as microempresas (5) representam 7% deste universo.

Esta iniciativa do IAPMEI foi criada com o objetivo de premiar as PME nacionais, que se enquadram pela qualidade dos seus desempenhos económico-financeiros e se mostram capazes de atingir altos padrões competitivos. De acordo com Nuno Mangas, presidente do IAPMEI, "as PME Excelência são empresas financeiramente robustas, que apresentam um elevado padrão competitivo, assente em estratégias de inovação e internacionalização, desempenhando um papel de grande relevância ao nível do emprego e do desenvolvimento local e regional. Para reconhecer o trabalho e desempenho das PME, o Diário As Beiras, com o alto patrocínio do Crédito Agrícola e patrocínio da Garval - Sociedade de Garantia Mútua e da Sodicentro, concessionário oficial Mercedes, criou um galardão que entregou às empresas distinguidas.

CTGA
Centro Tecnológico de Gestão Ambiental

A preservar o Ambiente...
A cuidar das Pessoas...
A projectar o Futuro...

Empresa especializada nos domínios da Concepção e Gestão de Sistemas de Abastecimento de Água e de Drenagem / Tratamento de Águas Residuais, desde a captação, tratamento, armazenamento e distribuição de água para consumo, até à recolha, transporte e tratamento de efluentes urbanos e industriais.

UNIVERSO CTGA

CTGA **ENVIMAN** **CTGA**
Internacional

Sede, Armazém e Oficinas
CTGA PARK
Rua dos Morais, N.º 70, Taveiro
3045-487 Coimbra
Telefone: +351 239 704 576
Fax: +351 239 405 880

Email: ctga.geral@ctga.pt
WWW.CTGA.PT

Dossier PME Excelência 2016 Textos: Dora Loureiro Fotos: Carlos Jorge Monteiro, Joana Fernandes e Pedro Ramos



Diretor: Agostinho Franklin **Chefe de redação:** Dora Loureiro
Redação: Dora Loureiro, Paulo Marques (reporter coordenador), António Alves, António Rosado, Bernardo Neto Para, Bruno Gonçalves, Carlos Jorge Monteiro, Célia Vicente, Emanuel Pereira, Jof Alves, José Armando Torres, Maria Inês Morgado, Patrícia Cruz Almeida, Pedro Ramos
Dep. Comercial: Ana Paula Ramos, João Ribeiro, José Gouveia, Mónica Palmeira, Cidália Santos, Cristina Mota, Margarida Fernandes e Rosa Pereira
Pacinação: Carla Fonseca, Daniela Marques, Ricardo Silva e Victor Rodrigues
CONTACTOS
SEDE: Rua Abel Dias Urbano, n.º 4 - 2.º 3000-001 Coimbra, tel. 239 980 280, 239 980 290, Telem: 962 107 682, administrativos@asbeiras.pt **Redação:** tel. 239 980 280, redacao@asbeiras.pt
Publicidade: tel. 239 980 287, publicidade@asbeiras.pt **CLASSIFICADOS:** tel. 239 980 290, classificados@asbeiras.pt **ASSINATURAS:** tel. 239 980 289, assinaturas@asbeiras.pt



“Estamos globalmente satisfeitos com a execução do Portugal 2020”

Comparando “com os países que recebem um envelope superior a sete mil milhões de euros, Portugal é o país que tem uma taxa de execução mais elevada do Portugal”, afirma Maria do Céu Albuquerque, secretária de Estado do Desenvolvimento Regional

Como está a taxa de execução do programa de apoio Portugal 2020? Há quem afirme que ficou aquém das expectativas?

A taxa de execução do Portugal 2020 está neste momento em 37%. A verdade é que, quando se estabelece uma comparação com os países que recebem um envelope superior a sete mil milhões de euros, Portugal é o país que tem uma taxa de execução mais elevada.

A taxa de compromisso no primeiro trimestre de 2019 estava nos 78%, cerca de 3% do total dos fundos, mas, até ao fim do ano, queremos comprometer 100% dos recursos disponíveis para as empresas, para as instituições e para as pessoas, concretizando a estratégia do PT 2020, que passa pela criação de melhor emprego, mais igualdade e pela consolidação do crescimento económico do país. Estou confiante de que vamos atingir esse objetivo, e temos até 2023 para executar o PT 2020. Sublinhamos e acompanhamos o empenho dos promotores públicos e privados neste exercício conjunto.

Quais são as regiões do país que conseguiram melhores taxas de execução do Portugal 2020? Quais são os índices da região Centro e como os classificaria?

Não fazemos as contas por comparação entre territórios, respeitamos as especificidades de cada território. Globalmente estamos satisfeitos com a execução. Estamos a trabalhar em conjunto e em estreita coordenação para todos conseguirmos atingir os objetivos do país. No caso da região Centro a taxa de pagamentos relativa às candidaturas aprovadas ronda os 38%.

Em que medida, e em que vertentes contempladas, o programa Portugal 2020 teve um papel importante no desenvolvimento

regional do país?

As abordagens territoriais surgem muito associadas aos fundos europeus. De facto, o Portugal 2020 e os fundos europeus têm tido um papel fundamental no desenvolvimento do país, respondendo às necessidades específicas dos diversos territórios, através de uma definição clara de objetivos e de um conjunto articulado de políticas e instrumentos ajustados às necessidades desses territórios, traduzindo-se em números muito significativos. Por exemplo, no domínio da competitividade, mais 13 mil empresas foram apoiadas nos diversos sistemas de incentivos e mais de 5 mil em ações de internacionalização. No que diz respeito à inclusão social e ao emprego, os fundos já contribuíram para cerca de um milhão de ações de formação e apoiaram mais de 80 mil pessoas em estágios profissionais remunerados. No domínio do capital humano, foram apoiados mais de 260 mil estudantes através da via profissionalizante, 53 mil adultos em modalidades de longa duração e financiadas mais de 300 infraestruturas destinadas a serviços sociais ou a fins educativos. Na agricultura, por exemplo, os números dos apoios a explorações agrícolas, a infraestruturas de regadio e a transformação e comercialização de produtos ascendem a um valor superior a mil e quinhentos milhões de euros. No que diz respeito à sustentabilidade e eficiência no uso de recursos há intervenções em edifícios públicos que permitem reduções de consumos de quase 300 milhões de kWh/ano e reabilitações urbanas que atingem uma área acima dos cinco milhões de metros quadrados.

Entre outras áreas, a reprogramação do Portugal 2020 pensou no apoio às empresas e aos seus projetos inovadores. As



Maria do Céu Albuquerque, secretária de Estado do Desenvolvimento Regional

empresas souberam aproveitar esses fundos?

Em março fechou o concurso para um novo sistema de incentivos e os resultados foram muito positivos. Recebemos mais de mil e cem candidaturas, o que indica um financiamento de mais de 2,8 mil milhões de euros e a criação de mais de 16 mil postos de trabalho. Com o novo sistema de incentivos e a reprogramação do Portugal 2020, reforçou-se o investimento empresarial, nomeadamente em projetos de investigação e desenvolvimento. Há, neste momento, mais de 3400 projetos de I&D apoiados. Os empreendedores aproveitaram muito bem esta oportunidade e estão comprometidos com o investimento em inovação.

As PME beneficiaram, nomeadamente nos processos de inovação e da

Indústria 4.0, com o Portugal 2020?

Houve uma aposta clara na qualificação das PME, por via dos fatores imateriais da competitividade, com especial destaque para a sua internacionalização e assumiu-se que o investimento contratualizado com as empresas seria um verdadeiro “programa de ação” para a promoção da competitividade e inovação dessas empresas. Os resultados da execução já iniciada no terreno, que indicam cerca de 1,9 mil milhões de euros já executados e validados pelo PT 2020, correspondentes a 43% do fundo aprovado, são muito expressivos. Pode dizer-se que se trata de uma realização muito positiva neste domínio.

Para o futuro, as empresas poderão continuar a contar com os incentivos

dos programas de apoio comunitário, designadamente no Portugal 2030?

A posição de Portugal relativamente ao próximo quadro financeiro prevê apoios e incentivos às empresas portuguesas, nomeadamente através de uma aposta na inovação e na qualificação como motores do desenvolvimento. Trata-se de uma posição de partida sobre a forma como os fundos europeus deverão contribuir para dar resposta às necessidades específicas de investimento neste domínio, como sejam o reforço do sistema científico e tecnológico nacional, a continuação da promoção do empreendedorismo, a qualificação dos recursos humanos nas áreas alinhadas com as necessidades do mercado e a qualificação das próprias instituições, dando continuidade aos processos em curso de modernização dos serviços e promovendo um ambiente favorável ao setor empresarial para desenvolver a sua atividade.

O que está a ser pensado para o Portugal 2030? Quais serão as prioridades estratégicas?

O processo de negociação com a Comissão Europeia está a decorrer, no entanto, as prioridades portuguesas estão definidas. Em primeiro lugar, é essencial que o novo quadro comunitário ponha as pessoas primeiro lugar, que promova um melhor equilíbrio demográfico, que traga maior inclusão e que ajude a diminuir as desigualdades que existem no nosso país. É igualmente fundamental que olhemos para a inovação e para a qualificação dos nossos cidadãos como motores do desenvolvimento de Portugal.

A aposta passa por tornar a economia portuguesa mais competitiva, através de uma melhor qualificação dos recursos humanos

e maior preparação para o mercado de trabalho do futuro. Isso leva-nos à terceira prioridade: um país competitivo externamente e coeso internamente. E significa, ao mesmo tempo, que queremos que todo o país, de norte a sul, do litoral ao interior, beneficie desta aposta. Por último, modernizar o nosso país é também tornar-lo cada vez mais sustentável, respondendo a uma das maiores preocupações à escala global, a questão das alterações climáticas.

Os projetos de apoio à inovação em grandes empresas vão ficar excluídos do Portugal 2030?

Essa matéria não está decidida, está a ser negociada. A posição de Portugal é que o apoio ao investimento produtivo inclua também as grandes empresas. Estamos confiantes de que vamos conseguir sentar-nos à mesa de negociação e encontrar uma solução que satisfaça todos.

Entre essas prioridades estão a reindustrialização e o aumento da capacidade instalada da indústria?

Queremos incentivar o aumento da capacidade da indústria inovadora, privilegiando a preparação do país para a indústria do futuro, para a indústria 4.0. Queremos fazê-lo estimulando a produção de bens e de serviços que potenciem o aproveitamento das oportunidades de mercado criadas pela dinamização quer do investimento público, quer do investimento privado, sobretudo nos domínios emergentes, como a digitalização, a transição energética, as novas formas de mobilidade, a reabilitação urbana. Esta aposta tem como objetivo não só capacitar a nossa indústria para competir com as de outros países da UE, mas também contribuir para a competitividade da produção nacional.

| Dora Loureiro



NOVO BANCO



O melhor Banco de Trade Finance em Portugal.

Oferta costumizada, experiência sólida e competências reconhecidas globalmente, constituem os instrumentos certos para as empresas. Juntos fazemos a diferença nas operações de comércio internacional, competência reconhecida pela **GLOBAL FINANCE em 2019** (relativa à actividade de 2018).

As nossas equipas de Trade Finance abrem caminho para o seu negócio internacional de apoio à exportação.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.

tradefinance@novobanco.pt

LÍDER EUROPEU NO FABRICO DE ARTIGOS PARA CONTROLO DE PRAGAS



www.plastdiversity.com

A NOSSA MARCA:

PRODUTOS PARA CONTROLO DE PRAGAS





“Aumento das PME deve-se à dinâmica dos empresários”

“Os programas de apoio às PME em curso têm revelado uma boa adesão das empresas a que se destinam e demonstram uma boa execução”, afirma Nuno Mangas, presidente do IAPMEI

Em 2018 o universo das PME Excelência voltou a aumentar. Da vossa experiência, a que se deve este crescente aumento? Considera que tem sido um aumento significativo?

Trata-se de uma evolução claramente positiva. É de salientar que este crescimento tem por base os mesmos critérios dos anos anteriores, verificando-se uma melhoria de todos os indicadores de desempenho e solidez.

De 2017 para 2018, o número de PME Líder aumentou cerca de 12% e o das PME Excelência 22%. Trata-se de um aumento muito expressivo, que se fica a dever à dinâmica das empresas, dos seus empresários e dos seus colaboradores, que tiveram a capacidade de incrementar a sua atividade e o seu desempenho.

Quais os objetivos dos estatutos PME Excelência e PME Líder, atribuídos pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal?

O Estatuto PME Excelência é, antes de mais, um selo de reputação que permite às empresas distinguidas relacionarem-se com a sua envolvente – fornecedores, clientes, sistema financeiro e autoridades nacionais e regionais – numa base de confiança facilitadora do desenvolvimento dos seus negócios. Para empresas exportadoras e com ambição internacional, o estatuto PME Excelência é particularmente relevante, constituindo um fator de diferenciação e uma garantia da solidez e idoneidade das empresas.

Mas há outros benefícios envolvidos. As empresas que alcançam os Estatutos PME Líder e PME Excelência estão abrangidas por uma “Carta de benefícios” que lhes concede condições especiais no acesso a determinados serviços ou instrumentos de apoio, como sejam: acesso a linhas de crédito em condições especiais, aquisição de informação, seguros de crédito e caução, programas de formação, entre outros.

Apesar de existir um grande número de PME no país e dos vários apoios disponibilizados, muitas destas empresas sobrevivem poucos anos. A que se



Nuno Mangas, presidente do IAPMEI

deve essa realidade? São necessários mais apoios ou há casos de má gestão das empresas?

Podem ser inúmeras e muito diversificadas as circunstâncias que determinam a longevidade ou o encerramento mais ou me-



Estou confiante que a grande maioria das empresas PME Excelência de hoje continuarão a destacar-se amanhã. E muitas das que foram PME Líder, procurarão atingir aquele estatuto num futuro muito próximo

no precoce das empresas. E, na realidade, por vezes o encerramento da empresa apresenta-se como a solução menos penalizadora para

grande maioria das empresas PME Excelência de hoje continuarão a destacar-se amanhã.

E acreditamos que muitas empresas que hoje não puderam ser PME Excelência, mas que foram PME Líder, procurarão atingir aquele estatuto num futuro muito próximo, com o suporte dos seus bancos financiadores e aproveitando instrumentos de apoio e incentivo que lhes são disponibilizados pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal.

O que pode ser feito, por parte do Governo, que possa contribuir para a resolução destas necessidades?

Há hoje um conjunto importante de instrumentos de apoio às empresas. Os programas de apoio às PME em curso têm revelado uma boa adesão das empresas a que se destinam e demonstram uma boa execução.

É, para nós, enquanto Agência para a Competitividade e Inovação, muito importante assegurar as melhores respostas às necessidades das empresas, ao longo de todo o seu ciclo de vida, e que essas respostas estejam alinhadas com os principais desafios que, em cada momento se colocam.

Neste momento e, sem descurar os apoios ao investimento, as nossas respostas, procuram reforçar a capacidade de antecipar, induzir e apoiar a mudança, de promover o trabalho em rede, de acelerar os processos de qualificação e capacitação.

Em paralelo com os tradicionais fatores de competitividade, reconhecemos também como grandes desafios a digitalização e os avanços tecnológicos e os novos modelos de negócio.

Para garantir os melhores resultados no trabalho que desenvolvemos, o IAPMEI desenvolve uma intervenção de proximidade junto das empresas e integradora, através do envolvimento dos parceiros mais relevantes da envolvente empresarial, como sejam as Associações Empresariais, os Centros Tecnológicos, as incubadoras, os Centros de I&D, as Universidades e Politécnicos e as entidades do sistema financeiro.

| Dora Loureiro

José Carlos Alexandrino
Presidente do CI da CIM Região de Coimbra



As PME e a sua importância para o desenvolvimento económico

A excelência da Região de Coimbra mostra-se na grande diversidade dos sectores de atividade das nossas Pequenas e Médias Empresas (PME), que constituem a maior parte do tecido empresarial dos dezanove municípios que constituem esta NUTIII. Com mais de 50 mil empresas e de 120 mil postos de trabalho, distribuídos por diversos setores de atividade, o desempenho económico na Região de Coimbra regista uma dinâmica positiva e apresenta um volume de negócios que representa 17% do total da NUTS II (Região Centro).

A Região de Coimbra apresenta condições muito favoráveis à instalação de empresas, ao nível de apoios e incentivos ao investimento muito competitivos para a localização empresarial, à reabilitação urbana e social e à educação. É nos territórios ditos de baixa densidade que o investimento na fixação de empresas se torna mais competitivo o que proporciona o fomento da coesão territorial, criando valor e emprego nestes territórios. Mas é também com o impulso das nossas cidades, vilas e aglomerados urbanos, que assistimos ao aumento da natalidade de empresas, segundo dados do INE. Assim, na nossa Região de Coimbra existe uma rede de espaços de acolhimento empresarial competitiva e diversificada, com Áreas de Localização Empresarial ou Zonas Industriais, Incubadoras e Viveiros de empresas disponíveis nos 19 concelhos. Estes espaços dispõem de acessibilidades diretas à rede de distribuição rodoviária regional e de um amplo leque de oferta em termos de dimensão e características. No website da CIM Região de Coimbra temos já disponível toda a informação destinada à promoção do investimento, em www.cim-regiao-de-coimbra.pt/investir/ que resulta de um de um Dossier de Apoio ao Investimento desenvolvido por esta CIM.

A estreita ligação com entidades de ensino e investigação da região tem vindo a afirmar-se como um fator diferenciador e decisivo para o sucesso das empresas pois tem permitido criar sinergias estratégicas com processos bem-sucedidos de investigação e transferência de tecnologia para as empresas. Sabemos que os programas e apoios da União Europeia são estruturantes para o desenvolvimento regional, por isso estamos a recolher contributos que colaborem para a preparação do próximo período de programação dos fundos da União Europeia para o período 2020 - 2030. A Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, em sintonia com as práticas do governo, está a realizar um conjunto de audições e consultas públicas para discutir a Estratégia Nacional para o Portugal Pós 2020.

Estamos a preparar a Região de Coimbra para cumprir as prioridades do Portugal 2030, que ao nível territorial abrange a redução da dependência energética e a adaptação às alterações climáticas (cidades inteligentes e eficientes, eficiência energética, transição energética); reforço do potencial ambiental (captura de carbono, biodiversidade, natureza, medidas agroambientais); a Economia do Mar; as Redes e Mercados Externos (competitividade territorial dos territórios urbanos, coesão urbana, mercado ibérico e inovação nos serviços para assegurar a competitividade externa das cidades e regiões urbanas dos territórios atlânticos e dos territórios do interior), entre outros.

É também fundamental neste quadro 2030 que a Região de Coimbra reforce a convergência dos territórios de baixa densidade, potenciando a exploração sustentável dos recursos endógenos e diversificando a base económica. Com os olhos postos na sustentabilidade e na coesão territorial, indissociáveis da atividade económica e empresarial que queremos para o futuro da Região de Coimbra, esta Comunidade Intermunicipal tem promovido o debate das prioridades e apoio do desenvolvimento de redes para o crescimento económico e emprego. Fazemo-lo também com base no potencial endógeno, na diversificação da base económica, no desenvolvimento rural competitivo, bem como no reforço do potencial económico da floresta, destacando-se a resiliência e a prevenção de riscos, muito relacionados com a adaptação do território, da população e das empresas, às alterações climáticas.

A Região de Coimbra está também muito ciente dos objetivos da resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, e está a desenvolver uma estratégia desenvolvimento sustentável – social, económico e ambiental – mobilizando os meios de implementação dos recursos financeiros, às tecnologias de desenvolvimento e transferência de capacitação.

Queremos uma Região de Coimbra sustentável, coesa e economicamente desenvolvida. Para esta meta contribuem diariamente todos os empresários da nossa região, mas também toda a população que constitui a maior – e direi mesmo a melhor – Comunidade Intermunicipal de Portugal.



SEMPRE LIGADOS



O QUE NOS LIGA A SI

Os nossos canais digitais estão mais intuitivos e mais fáceis de utilizar. Comunicar leituras, avarias ou situações de risco são alguns dos serviços disponíveis, em qualquer lugar e a qualquer hora.

Visite-nos em edpdistribuicao.pt ou descarregue a nossa app.





“As PME são a espinha dorsal da economia de qualquer país”

Desde a sua criação, a Garval – Sociedade de Garantia Mútua já apoiou, no distrito de Coimbra, 3.848 empresas, através das quais contribuiu para a criação ou a manutenção de mais de 53171 postos de trabalho, refere Pedro Seabra, presidente da Comissão Executiva da Garval

As PME são importantes para o desenvolvimento do tecido económico do país?

As PME são a espinha dorsal da economia de qualquer país, não apenas em Portugal, sendo quem cria mais emprego, na maior parte dos casos, sendo também quem mais exporta e quem mais valor acrescentado gera, a partir de qualquer ponto de qualquer país, sendo as PME particularmente importantes para o desenvolvimento económico das regiões do interior, e fora dos grandes centros urbanos.

Se compararmos Portugal com os maiores Países da União Europeia, as PME são particularmente importantes em Portugal, pelo facto de sermos o país com maior representatividade das PME no respetivo tecido empresarial, representando estas



Pedro Seabra, presidente da Comissão Executiva da Garval

cerca de 99,9% de todas as empresas, com particular importância para os ENI e Micro Empresas (de 1 a 9 trabalhadores), que representam mais de 95,5% do total de PME, representando as pequenas, médias e grandes empresas pouco mais de 4% do total das empresas do País, menos de 1/3 do que representam na Alemanha, e menos de metade do que representam no Reino Unido, por exemplo.

As sociedades de garantia mútua, como a Garval – Sociedade de Garantia Mútua têm uma função importante nas condições de obtenção de financiamento pelas pequenas e médias empresas?

As Sociedades de Garantia Mútua (SGM) enquanto Sociedades Financeiras,



reguladas pelo Banco de Portugal na mesma medida de exigência aplicada a qualquer banco, no respeitante à composição da sua estrutura interna ou de gestão, ao dever de sigilo, ou de cumprimento da regulação relativa à constituição de imparidades ou de consumo de capitais próprios na concessão de crédito, considerando ainda os seus elevados níveis de solvência e respetivo histórico de pagamento de garantias aos Bancos nas empresas que incumprem, as SGM atestam uma confiança aos Bancos muito significativa, face a qualquer outro tipo de colateral.

Adicionalmente, a contragarantia pública que as SGM obtêm junto do Fundo Público de Contragarantia Mútua (FCGM), dando cobertura em média a 70% do risco que as SGM correm nas operações (tendo estas que assumir com os seus próprios meios os restantes 30%), é aceite pelo Banco de Portugal como garantia de Estado, poupando por isso aos Bancos a necessidade de constituição de imparidades, ou de consumo de capitais, para 100% do valor da contra-garantia em causa em qualquer operação, o que representa uma

poupança relevante nos rácios de solvabilidade dos Bancos, e inclusive na sua rentabilidade. Estes são os principais fatores na base das vantagens para as PME na obtenção e melhoria das suas condições de crédito com a intervenção da Garantia Mútua.

Pode explicar quais são as vantagens, para as empresas, em recorrer a uma sociedade de garantia mútua?

A primeira vantagem será potenciar o acesso a uma ferramenta de amplificação do crédito a PME, às próprias empresas e a todas as outras PME no mercado, sendo a garantia mútua um sistema mutualista ou cooperativo, para facilitar o entendimento, que não existiria sem as próprias empresas, sendo estas simultaneamente clientes das SGM, e o seu maior acionista, representando o conjunto das milhares de participações mutualistas das empresas no capital das SGM, mais de 80% dos seus capitais próprios.

O restante capital das SGM é detido pela SPGM, sociedade gestora do fundo público de cobertura de parte do risco das opera-

ções (FCGM), pelo IAPMEI, Turismo, Bancos e Associações Empresariais.

Para além da vantagem de acesso a crédito, mais relevante por exemplo para Micro Empresas ou “Start Ups”, as SGM asseguram a todas as PME pelas razões apontadas na

empresas, geralmente com o aumento de prazos e introdução de carências, e a desoneração de outros colaterais da empresa e dos sócios, como hipotecas ou avales, que ficam desonerados ou como reserva de valor para necessidades futuras.

Da experiência que temos de mais de 16 anos a atuar no apoio ao financiamento de PME, verificamos que tanto apoiamos as PME como única alternativa de financiamento, como apoiamos as melhores PME do país, as melhores indústrias, ou as melhores exportadoras, a investir e a crescer na sua atividade, utilizando a garantia mútua como a melhor alternativa de financiamento a que têm acesso no mercado.

As PME e as micro empresas são o principal mercado de atuação das sociedades de garantia mútua como a Garval?

São, representam mais de 99% da nossa carteira.

Em que situações apoiam também outras empresas, para além das micro e PME?

Podemos apoiar não PME por exceção e não por regra, desde que sejam entidades

com contabilidade organizada, em linhas como a Capitalizar 2018, onde temos como regra limite de dimensão para não PME, até 150 milhões de euros de faturação na própria empresa ou de 200 milhões de euros consolidada em Grupo Económico.

Quantas empresas foram apoiadas pela Garval no distrito de Coimbra? Isso representa um investimento significativo?

No distrito de Coimbra desde a constituição da Garval até à data, emitimos mais de 460 milhões de euros em garantias, garantindo, no final de 2018, mais de 882 milhões de financiamento, distribuído por mais de 3.848 empresas, nas quais apoiamos a criação ou a manutenção de mais de 53.171 postos de trabalho.

Da vossa experiência, como classificariam o desempenho das PME na zona Centro?

Vemos as empresas e os empresários da zona Centro como agentes económicos de grande capacidade empreendedora, de grande resiliência, compensando com estas capacidades a distância dos grandes

centros de decisão, num contexto geográfico e económico com muitas dificuldades acrescidas, sendo atualmente a principal talve o acesso dificultado à mão-de-obra.

Na sua perspetiva, quais são os principais desafios futuros que se colocam às empresas, em Portugal?

A produtividade em primeiro lugar, sem esta não serão competitivas no longo prazo, e a jusante da produtividade, o aumento da sua capacidade de inovar, e de exportar.

E para a Garval, quais são os principais desafios?

São parecidos com os desafios que vemos para as empresas, como a capacidade de inovar, prestando um serviço cada vez mais qualificado às empresas, cada vez mais célere, e cada vez com melhor seleção do risco dos projetos a apoiar. Sendo as SGM entidades prestadoras de serviços, o principal contributo para a capacidade de inovar estará no desenvolvimento de competências das suas pessoas, só assim conseguiremos ter um serviço de melhor qualidade e mais rápido para as empresas. | Dora Loureiro

SS
As empresas e os empresários da zona Centro são agentes económicos de grande capacidade empreendedora, de grande resiliência, compensando com estas capacidades a distância dos grandes centros de decisão

questão anterior, vantagens como o aumento dos limites de crédito disponível por parte dos Bancos, a sua diversificação, a melhoria das suas condições de preço, a adequação dos prazos aos cash flows das



excelência '18

GRUPO PME EXCELÊNCIA



PORTEPIM
Sociedade de Representações, S.A



SOTINAR
Coimbra · Leiria · Aveiro · Feira · Porto · Lisboa



CAR SISTEMA
PORTUGAL



CAR REPAIR SYSTEM
Espanha · França · Itália · Marrocos

GRUPO LÍDER EM PORTUGAL NA REPINTURA AUTOMÓVEL
FORTE PRESENÇA INTERNACIONAL COM EMPRESAS PRÓPRIAS
PME'S EXCELÊNCIA E LÍDER CONSECUTIVAMENTE

www.portepim.pt | www.carsistema.pt | www.sotinar.pt | www.carrepairsystem.eu

SG8 | Gestão e Apoio Empresarial SA



TRABALHAMOS
PARA QUE
MAIS NENHUM
VENHA A CONTRIBUIR PARA O
SIGNIFICADO DE LESADO

LESLIE

A SUA **SEGURANÇA**,
O NOSSO **COMPROMISSO**.

SEGUROS
WISEBROKER



www.WISEBROKER.PT



“Vitalidade das PME é crucial para economia”

Com “mercados cada dia mais globais e competitivos, as empresas têm de ser capazes de dar os passos certos para abrir horizontes”, afirma Ezequiel Ferreira, diretor do Centro de Empresas de Coimbra

O sucesso das PME é decisivo para o desenvolvimento económico do país? Sente que existem maiores obstáculos/dificuldades no financiamento às PME?

A vitalidade das PME é crucial para o progresso da economia portuguesa. Num contexto em que os mercados são a cada dia mais globais e competitivos, as nossas empresas têm de ser capazes de dar os passos certos para abrir horizontes, ultrapassar fronteiras, ganhar escala e chegar a novos mercados, apostando em produtos altamente inovadores e diferenciadores de forma a competir com os melhores do mundo. E, felizmente, podemos afirmar que muitas empresas nacionais têm hoje em dia este perfil marcadamente exportador. Ora esse sucesso também se explica, em grande medida, porque essas empresas têm tido o apoio constante dos parceiros bancários no financiamento dos seus planos de negócio.

Efetivamente, é importante que se diga que os bancos portugueses não se debatem com problemas de liquidez nesta altura, existindo recursos suficientes para fazer face às necessidades de financiamento da economia. Há, isso sim, o desafio de prosseguir o esforço de capitalização das empresas, para ser possível aos Bancos apoiá-las com melhores condições e dessa forma ajudá-las a competir com os melhores, impulsionando toda a nossa economia.

O estatuto PME Líder é uma peça importante na decisão de financiamento? O que distingue estas empresas?

Pela sua solidez financeira, qualidade e capacidade de gestão, as PME Líder são as empresas que todos os anos o IAPMEI e o Turismo de Portugal reconhecem como sendo as melhores empresas em Portugal.

Objetivamente o que as distingue em relação às demais empresas é o facto de apresentarem desempenhos superiores à média nacional. Por exemplo, analisando o universo das atuais PME Líder o crescimento do seu volume de negócios é bem superior ao das restantes empresas (11,7% vs 8,7%). Percebe-se também que



Ezequiel Ferreira, diretor do Centro de Empresas de Coimbra

as PME Líder são empresas mais capitalizadas, mais rentáveis e com maior produtividade, o que lhes possibilita uma maior capacidade na atração de talento. Ao longo dos anos temos verificado que as PME Líder têm um forte dinamismo em termos de investimento, com constantes novos projetos que requerem financiamento bancário. É pois natural que o “selo” PME Líder seja um elemento qualitativo importante que o Banco considera na atribuição de crédito.

Da vossa experiência, as empresas portuguesas estão preparadas para os grandes desafios que se aviznam, como o Brexit ou a Indústria 4.0?

É claro que a economia portuguesa, pela sua menor dimensão relativa e abertura ao mercado global, está fortemente dependente de perigos e incertezas que se colocam aos principais blocos económicos (UE, EUA, China). Sinais de abrandamento económico na Europa e a existência de fatores geoestratégicos como o Brexit ou as tensões comerciais entre EUA-China terão logicamente reflexo imediato no andamento da nossa economia e na atividade das nossas empresas. Já o advento da Indústria 4.0 traz desafios importantes às empresas, seja ao nível da mão-de-obra, seja na resposta a contextos de maior

multi-dispositivo. O self-service é uma tendência em crescimento, pois certas operações de servicing e vendas simples tendem a migrar para as plataformas digitais. Está em andamento uma profunda disrupção do setor bancário e a entrada de novos players, como as fintech, coloca-nos também grandes desafios a que não podemos ficar indiferentes.

Porém, a Banca de Empresas é marcadamente uma banca de relação, em que a proximidade, o acompanhamento permanente e aconselhamento financeiro do Gestor constituem mais-valias que projetam as empresas para o sucesso. Perspetiva-se que assim continue a ser, pese embora a mudança de comportamentos dos clientes e de paradigma do setor a que aos poucos estamos a assistir.

A estrutura do NOVO BANCO, que se afirma como o banco das empresas, está preparada para os atuais, e futuros, desafios decorrentes da crescente inovação nas empresas?

Somos realmente um Banco que aposta num serviço diferenciador e de excelência. As empresas procuram-nos porque sabem que temos a capacidade de aconselhá-las com as melhores soluções em função das suas necessidades. A nossa oferta projeta-se numa ótica 360°: tanto financiamos a Médio Longo prazo um investimento numa fábrica, ou numa máquina, como ajudamos a reter os melhores recursos humanos das organizações por via de soluções de Recursos Humanos. Tanto apresentamos uma solução de tesouraria para uma necessidade pontual como montamos uma operação de Trade Finance para viabilizar as exportações para um mercado estratégico.

Podemos afirmar que somos um Banco que conhece profundamente os seus clientes e que se assume como um parceiro que está lado a lado nos momentos marcantes das suas vidas. O futuro exige que toda a nossa organização se mobilize em torno de uma cultura de agilidade e de inovação. Esse é o compromisso que temos e que norteia a nossa atividade diariamente.

Dora Loureiro

José Couto
Presidente do CEC/CCIC



A importância das PME

Sempre dizemos o mesmo, talvez agora com mais propriedade: são importantes as PME para a economia nacional, para o desenvolvimento do País. Contudo, não deixa de ser um tema recorrente porque em alguns círculos o assunto é tratado com algum menosprezo. Na verdade, as Pequenas e Médias Empresas são fundamentais para a economia nacional, representam mais de 98% das empresas portuguesas e são responsáveis pela maior parte do emprego. São as grandes empregadoras e podemos atribuir-lhes uma significativa quota no contributo e no mérito do crescimento da economia. Não podemos esquecer o que no princípio da década todos dissemos sobre a relevância das PME para sairmos da crise, do papel que os empresários desempenharam enquanto empreendedores, da sua resiliência perante um quadro adverso. Muitas empresas sucumbiram, outras passaram mal, mas há que dizer que, de forma geral, as PME estão mais robustas e apresentam indicadores económicos e financeiros melhores que no início da convulsão gerada pela crise económica. Os responsáveis pelas empresas estão hoje mais avisados para os perigos que podem afetar as organizações, estão sensíveis para a importância de terem empresas capitalizadas e com nível de endividamento adequado, terem contabilidade que espelhe a atividade e estarem ligados a bons parceiros. Também sabem que vivem numa economia extremamente aberta, num mercado global, por isso muito competitiva e concorrencial. Sabem que a tendência é para estarem cada vez mais expostos e serem confrontados por quem compete nos mercados nacionais, o que significa por quem cá está e por quem vem de fora. Portanto, as empresárias e empresários, sabem que a inevitabilidade de terem empresas competitivas é incontornável e que provavelmente não é bastante focarem-se apenas no mercado interno, que a aposta em novos mercados é crucial para desenvolver a atividade e para crescer de forma consistente.

Ao longo dos últimos dez anos temos assistido a excelentes exemplos de empresas que sozinhas ou em parceria abraçaram o processo de internacionalização, que foram capazes de impor processos e ideias, afirmarem produtos e serviços em clientes internacionais, não se deixando abater por envolturas que pareciam ter tudo contra elas. O que sobressai quase sempre é que estas empresas estavam organizadas e estruturadas e souberam girar um plano para ultrapassar dificuldades. Sobretudo, a maior parte destas empresas conseguiram vencer o medo de falhar, porque não se deixaram intimidar pela concorrência. Muitas destas empresas são uma referência nos mercados onde atuam porque conseguiram encontrar a dimensão certa, valorizar as suas características diferenciadoras e a qualidade do “produto”. Pena é que não haja mais PME a procurar mercados externos para produtos e serviços que assumam esse desafio.

Os contactos que temos mantido com muitas das empresas, sobretudo de pequena dimensão, mostram um grande receio no processo de internacionalização, em especial por falta de conhecimento e de informação dos mercados e dos processos e, principalmente, por receio que o insucesso possa determinar o encerramento das empresas. A aferição do risco do processo de internacionalização condiciona a tomada de decisão. Assim, torna-se imperativo capacitar as empresas, os seus líderes, para enfrentarem um desiderato imprescindível para a economia portuguesa. Apenas pouco mais de 6% das empresas portuguesas vendem para mercados externos, é esmagador o número de empresas de grande dimensão. Porém, parece imprescindível continuar a crescer para outros mercados e se o crescimento se verificar através das vendas das PME então é porque teremos um tecido empresarial mais moderno e competitivo.

As PME têm mostrado vantagens quando se confrontam em mercados mais maduros e mostram mesmo vantagens organizacionais, capacidade de leitura da envolvente, enfoque nos segmentos dos mercados que pretendem. Ao que devemos juntar a capacidade empreendedora, uma atitude de grande flexibilidade e informalidade perante os problemas.

As PME pelo seu número e peso na economia têm um lugar importante no processo de desenvolvimento e crescimento da economia. Se olharmos para as zonas mais inibidas do nosso País percebemos a sua importância. A extinção de muitas empresas do interior do nosso território teria um efeito catastrófico na coesão económica e social.

Horácio Pina Prata
Presidente da Direção da NERC



As PME e a sua importância para o desenvolvimento económico

Na economia nacional as pequenas e médias empresas (PME) são a base do tecido empresarial, as PME representam cerca de 99% das empresas nacionais, e empregam cerca de 79% da população ativa empregada. Com cada vez mais empresas a abraçarem a quarta revolução industrial (4ª) a Região de Coimbra dispõe de uma grande oportunidade para o desenvolvimento do tecido empresarial, fruto da vantagem competitiva, que é concentração de entidades do conhecimento e de clusters empresariais tecnológicos alinhados com esses requisitos. A Região poderá assim beneficiar das oportunidades que estão ligadas a esta mudança, importando, no entanto, sensibilizar as partes interessadas para os desafios que temos pela frente, e antecipar a resposta aos seus impactos. Acreditamos que a combinação de competências tradicionais da indústria e tecnologias inovadoras de informação, comunicação e produção contribuirá significativamente para uma dinâmica virtuosa de competitividade regional.

Este novo paradigma para o tecido empresarial no nosso entender irá beneficiar ainda mais a atração de Investimento na Região tanto a nível nacional, como a nível internacional. Para aproveitar as oportunidades da 4.0 é necessário apoiar e promover o desenvolvimento e aparecimento de PME na Região de Coimbra, por forma a não “perder o avião” do desenvolvimento.

Para tornar a Região mais atrativa, e de forma a fomentar a fixação de empresas nacionais e internacionais na região é necessário desburocratizar o licenciamento empresarial, reduzir os valores dos terrenos nas zonas industriais e empresariais. Para além da desburocratização do licenciamento empresarial é também essencial que as infraestruturas industriais/empresariais (parques), transportes (rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo) acompanhem a aceleração da modernização tecnológica e da globalização da vida económica.

Continuamos a assistir que as Câmaras e Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra a não assumem o seu papel decisivo e indutor de investimento, em aspetos críticos como a captação de investimento e, melhoria das condições de acolhimento empresarial e das condições logísticas/legislativas dos parques industriais e empresariais. Como forma de apoio ao crescimento e qualificação do tecido empresarial os agentes com responsabilidades no desenvolvimento social e económico deviam atuar no âmbito de uma Concertação entre o Poder Local e os agentes económicos, assente numa visão estratégica de sustentabilidade a longo prazo, por forma a evitar que fique ao sabor de fatores políticos conjunturais e da vontade circunstancial de lideranças individuais cujo teor autocrático as afasta da colaboração com os seus representados, em especial aqui com o associativismo empresarial.

Somente com a união de todos os atores económicos, políticos e associativos é que conseguiremos manter e desenvolver as PME da Região de Coimbra, PORQUE JUNTOS SOMOS FORTES.

João Alberto Catalão
Empresário, Coach & Mentor de Executivos



Construa o seu próprio sucesso!

“No espetáculo do sucesso, os otimistas sobem ao palco e atuam, os pessimistas apenas assistem”
Ao longo da minha vida profissional tenho observado o seguinte: são normalmente os profissionais melhor sucedidos, aqueles que partilham e evidenciam a sua PAIXÃO por aquilo que fazem!
Na essência, quem tem se destaca possui uma filosofia de vida orientada para hábitos de sucesso. Isso é ser INTELIGENTE! Em boa verdade, se todos somos animais de hábitos, porque não ter o sucesso como um desses hábitos?

Nos atuais cenários sociais e económicos torna-se especialmente importante pensar e repensar atitudes e comportamentos. Diariamente vejo e ouço gente, sinto e experiencio situações francamente inadequadas, porque a maioria dos menos bem-sucedidos, ainda se desgastam através de um discurso fatalista e potencialmente corrosivo para si próprios. Muita gente está demasiado ocupada a repetir os velhos erros...

Um facto: o sucesso real e duradouro, depende essencialmente da forma como olhamos para o nosso trabalho e para as nossas escolhas, sem esquecer a qualidade daquilo que fazemos!
Se nos tornarmos naquilo que pensamos de bom sobre nós mesmos, algo de positivo vai acontecer! O foco só pode ser no positivo. No SER para TER. Porque? Porque mobiliza para a ação! Porque ativa e potencia talento! Porque motiva! Porque facilita o TER! Porque é uma atitude SEXY e INTELIGENTE! Insisto novamente: Pense voluntariamente em quem quer SER. Para onde quer ir. Esse é o primeiro passo. Sem o fazer, acredite: vai encontrar mais dificuldades no TER. Observe os que são felizes e têm sucesso no SER e no TER. Sinta a existência neles daquilo a que chamo: mentalidade do sucesso!

Vale mais pedir desculpa por algo que fizemos diferente e que correu menos bem, do que pedir licença para fazer algo... Provoque-se! Não se autolimitar!

Interrogo-se:
Que posso fazer de novo? Liste ideias! Vale tudo... Olhe para a lista que fez e crescentes novas ideias, mas agora com este novo “elixir”. Que situações são por si desejáveis? Sonhe, não se contenha!
Rompa “convencções” e “sistemas”. Os excelentes usam esta “tática”. Ninguém foi ou será brilhante sem se superar... Se precisa de inspiração para esta fase do seu SER para TER, pense nas pessoas que admira e confirme que as admira exatamente por isso: são personagens que criam. São pessoas que rompem com a rotina. Desafiam-se. São pessoas que atuam mais do que assistem. Abra a mente! Deixe-a ser permeável a novas ideias. Ative o seu SER...

Pedro Machado
Presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal



PME: um exemplo a seguir por todos

As Pequenas e Médias Empresas são os pilares sobre os quais assenta a economia portuguesa. O crescimento dos principais indicadores económicos do nosso país muito se deve à visão e capacidade dos pequenos e médios empresários. Creio, aliás, que a sociedade em geral pode retirar grandes ensinamentos a partir das PME.

Reconhecer publicamente as empresas que apresentam os indicadores e os resultados mais positivos é uma medida da mais elementar justiça. Ostar o selo PME Excelência é um incentivo de que os empresários se podem orgulhar: é o sinal de que os seus processos internos, assim como os produtos e serviços que disponibilizam, alcançaram um nível elevadíssimo nas suas áreas de negócio. É uma distinção que devem exibir com orgulho!

A importância das PME para a economia nacional faz-se sentir de sobremaneira na área do Turismo. Os números da atividade turística têm colocado este setor em lugar de destaque, quer a nível nacional quer regional, contribuindo de forma cada vez mais relevante para o Produto Interno Bruto e para a empregabilidade. Uma parcela muito importante dos méritos deste crescimento deve ser atribuída, com toda a rigor, aos pequenos e médios empresários. Desde aqueles que apostam na restauração, oferecendo os mais genuínos produtos da região ou espaços de inovação gastronómica, aqueles que se lançam em atividades de animação turística ou que desenvolvem espaços de turismo local ou no espaço rural, todos simbolizam o dinamismo e vitalidade de uma atividade que, em grande parte, se baseia em empresas de dimensão restrita que se conseguem bater com as maiores, conquistando mercados e expandindo horizontes. Das 2378 empresas nacionais que este ano foram distinguidas com o selo PME Excelência, 472 operam na área do Turismo, o que representa 20 por cento do total. E destas 472, 86 são do Centro de Portugal, um contributo muito significativo desta região. Estão de parabéns todos aqueles empresários que, começando com muito pouco, muito constróem. Para estes resultados, é decisiva a aposta das PME nos recursos humanos. A formação dos seus trabalhadores, de forma contínua, é um investimento e não um custo, e é o que diferencia as empresas de sucesso e com futuro daquelas que irão ficar pelo caminho. O mercado global de hoje, cada vez mais competitivo, não se compadece com falhas e impreparações a esse nível. As empresas que apostam decisivamente em quadros altamente qualificados e especializados são aquelas que mais facilmente fazem face a situações imprevisíveis. É de louvar o constante esforço das Pequenas e Médias Empresas na contratação dos melhores trabalhadores e na sua qualificação constante, com resultados visíveis nos tempos mais recentes. Num mercado cada vez mais diversificado e em constante mudança, as PME são capazes de se adaptar rapidamente a novos desafios. São, indubitavelmente, um exemplo a seguir.

HOTEL D. LUÍS
COIMBRA

Uma excelente refeição, a melhor vista sobre a cidade!

QUINTA DA VÁRZEA, SANTA CLARA 3040-091 COIMBRA
T. +351 239 802 120 F. +351 445 196
WWW.HOTELDULUIS.PT | GERAL@HOTELDULUIS.PT | COMERCIAL@HOTELDULUIS.PT





João Ferreira, Gills Abreu, Graça Rio, Urbano Marques, António Ferreira e João Ribeiro

Águas das Caldas de Penacova, S.A.

Nome Águas Das Caldas De Penacova, S.A.

Sector de actividade Engarrafamento de água natural e mineral

Sede social Lugar Mata das Caldas, Penacova, Coimbra

Ano da fundação 1992

Número de Trabalhadores 85



► Ser PME Excelência é o reconhecimento do crescimento de produção e vendas e os bons resultados obtidos.

Urbano Marques



João Ribeiro, Georgina Domingues, Joaquim Gomes e Susana Almeida

Almeida & Alves, Lda.

Nome Almeida & Alves Lda.

Sector de actividade Telecomunicações

Sede social Rua Pragueira, Armazem 22 - 3020-185-Coimbra

Ano da fundação 2006

Número de Trabalhadores 32



► Reconhecimento do trabalho desenvolvido nestes anos de existência.

Susana Almeida



AFRICA . AMERICA . ASIA . EUROPE . OCEANIA

Anywind - Energias Renováveis Lda.

Nome ANYWIND Energias Renováveis, Lda

Sector de actividade Montagem, Manutenção, Colocação em Serviço e Operação de Parques Eólicos

Sede Social Rua Liga dos Melhoramentos da Freguesia de Cabril - 3320-011 Cabril, Pampilhosa da Serra

Ano da fundação 2003

Número de Trabalhadores 110



► Representa o reconhecimento da capacidade da empresa para ultrapassar períodos de maior turbulência, conseguindo reestruturar-se e crescer.

A Administração



Celso Oliveira, Marcos Oliveira, Simone Simões e Mónica Palmela

Auto Carapelhos, Lda.

Nome Auto Carapelhos, Lda

Sector de actividade Comercialização reparação e manutenção de veículos automóveis e suas peças acessórias. Comércio a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis.

Sede social Sede social: Rua da Floresta, nº 255-Mira

Ano da fundação 1987

Número de Trabalhadores 12



► É um enorme orgulho para a Auto Carapelhos receber um prémio de Excelência, significa que de alguma forma somos recompensados pelo nosso esforço. Este prémio é um incentivo para continuarmos a crescer de dia para dia e pudermos oferecer ao cliente o nosso melhor serviço.

Simone Simões



Mónica Palmela, Joaquim Pratas e Marcos Oliveira

Azuribérica - Textil, S.A.

Nome Azuribérica - Textil S.A.

Sector de actividade Textil - Confeção e Vestuário

Sede social Zona Industrial, lote 18 - Oliveira do Hospital

Ano da fundação 2011

Número de Trabalhadores 219



► O prémio PME Excelência veio reconhecer a nossa solidez financeira, confirmando que estamos com a estratégia correta para o futuro.

Joaquim Pratas



Marcos Oliveira, Zélia Oliveira, e Mónica Palmela

BRICOPOR - Unipessoal Lda.

Nome Bricopor Unipessoal Lda.

Sector de actividade Comércio por Grosso de Ferragens e Ferramentas

Sede social Zona Industrial I, Lote 19A - Cantanhede

Ano da fundação 2011

Número de Trabalhadores 6



► O reconhecimento de um trabalho árduo, com muita dedicação. É o reconhecimento público do desenvolvimento de um trabalho sério e honesto, que muito nos orgulha.

Zélia Oliveira



Bruno Matias, Jorge Santos, Ilídia Santos, José Santos, Paula Ramos, Marcos Oliveira e Luiz Vaz

Bule de Chá - Padaria e Pastelaria, Lda

Nome Bule de Chá-Padaria e Pastelaria, Lda.

Sector de actividade Cafeteria, Panificação e Pastelaria, com fabrico e comércio a retalho

Sede social Rua Domingos Pereira, nº 7, 3090-005, Marinha das Ondas

Ano da fundação 2007

Número de Trabalhadores 26



► É como uma bússola que nos indica que estamos no caminho certo. Sentimo-nos gratos todos os dias pela equipa que temos vindo a construir e pela preferência dos nossos clientes.

José Santos



Isabel França, Vítor Ribeiro, Hugo China, Filipe Carraco, Mónica Palmela e Luís Vaz

C. T. G. A. - Centro Tecnológico de Gestão Ambiental, Lda.

Nome CTGA - Centro Tecnológico de Gestão Ambiental, Lda.

Sector de actividade Actividades de engenharia e técnicas afins

Sede social CTGA PARK - Rua dos Morais, N.º 70 - Taveiro, 3045-487 Coimbra

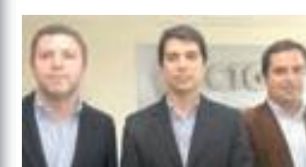
Ano da fundação 1994

Número de Trabalhadores 127



► É o reconhecimento do trabalho efectuado. Acumular com o prémio de PME Excelência 2018 a distinção na categoria Mais Emprego pela segunda vez consecutiva é o sublinhar daquilo que tem sido a expansão da CTGA.

Vítor Ribeiro, Hugo China e Filipe Carraco





Joaquim Gomes, João Ribeiro, Pedro Tavares, Ezequiel Ferreira, Manuel Pires e Francisco Andrade

Carsistema Portugal - Representações, S.A.

Nome Caristema Portugal, Representações SA

Sector de actividade Comércio por grosso de produtos para o acabamento de superfícies, nomeadamente repintura automóvel.

Sede social Ribeira de Eiras, Adémia, 3020-324 Coimbra

Ano da fundação 1997

Número de Trabalhadores 11

“

► O reconhecimento do mérito de uma gestão rigorosa, transparente e séria, procurando sempre satisfazer as necessidades diárias dos clientes e assim garantindo a estabilidade futura do próprio negócio.

Manuel Pires e Francisco Andrade



Georgina Domingues, Gonçalo Madeira, Fernando Madeira, Paulo Garcia, João Ribeiro e Joaquim Gomes

Climábitus - Manutenção e Climatização, Lda.

Nome Climábitus - Manutenção e Climatização, Lda

Sector de actividade Ar Condicionado, ventilação aquecimento, energias renováveis, Doméstico e industrial

Sede social Parque Empresarial de Eiras, Lote 15, Apartado 8127, 3021-901 Coimbra

Ano da fundação 2003

Número de Trabalhadores 25

“

► É a confirmação que todo o trabalho desenvolvido pela Climábitus. Promovemos continuamente o crescimento económico e sustentável aliado a um elevado grau de conhecimentos técnicos de toda a nossa equipa.

Fernando Madeira



Agostinho Franklin, Joaquim Mira, Graça Rio, Guilherme Monteiro

Clínica Oftalmológica Joaquim Mira, Lda.

Nome Clínica Oftalmológica Joaquim Mira, S.A

Sector de actividade Saúde

Sede social Rua de S. Teotónio, Lt.12 R/C, 3000-377 - Coimbra

Ano da fundação 1997

Número de Trabalhadores 18

“

► O reconhecimento do trabalho de excelência.

Joaquim Mira



Isabel França, Mónica Palmela, António Mexia Santos, Carla Freixo, Luís Vaz, Maria Lurdes Nogueira e Paulo Santos

Coimbra Aparthotel, SA

Nome Coimbra Aparthotel, SA - Tryp Coimbra Hotel

Sector de actividade Hotelaria

Sede social Alameda Armando Gonçalves, Lote 20 - Coimbra

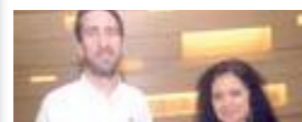
Ano da fundação 1994

Número de Trabalhadores 45

“

► A atribuição da distinção PME vem confirmar as boas práticas de gestão adoptadas pelo Hotel Tryp Coimbra, como resposta às exigências do sector, contribuindo sem dúvida para o nosso sucesso.

António Mexia Santos e Carla Freixo



Construções Castanheira & Joaquim, Lda.

Nome Construções Castanheira & Joaquim, Lda

Sector de actividade Construção Civil e Obras Públicas

Sede social Arganil

Ano da fundação 1998

Número de Trabalhadores 30



Isabel França, Mónica Palmela, Alberto Mendes, Ezequiel Ferreira e Isabel Alvim

Cut Cut, Unipessoal, Lda.

Nome Cut Cut Unipessoal, Lda.

Sector de actividade Tapetes

Sede social Rua dos Militares, Edifício Sete - Antanhol Coimbra

Ano da fundação 2011

Número de Trabalhadores 23

“

► Notoriedade.

Alberto Mendes



Guilherme Monteiro, João Ribeiro, João Paulo Rocha, António Rocha, Luís Vaz, António Paulo

Diodoro - Pastelaria, Boutique de Pão, Lda

Nome Diodoro Pastelaria, Boutique de Pão Lda

Sector de actividade Restauração, Pastelaria e Panificação

Sede social Rua João de Ruão 27 - Coimbra

Ano da fundação 1999

Número de Trabalhadores 26

“

► O coroar do nosso trabalho ao longo de 20 anos, procurando todos os dias a melhoria dos nossos produtos com a ajuda dos colaboradores, fornecedores e clientes.

João Paulo Rocha e António Rocha



Edições Almedina, SA

Nome Edições Almedina SA

Sector de actividade Livreiro

Sede social Rua Fernandes Tomás, n.º 76-80

Ano da fundação 1955



Miguel Oliveira, Nuno Pereira, Paula Ramos, João Esteves, Alexandre Ventura e Paulo Santos

Era Universitária – Mediação Imobiliária, Lda.

Nome ERA Universitária – Mediação Imobiliária, Lda

Sector de actividade Imobiliária

Sede social Estrada da Beira, 487 – 3030 – 173 Coimbra

Ano da fundação 2004

Número de Trabalhadores 53



► É o culminar de todo o trabalho desenvolvido por uma equipa, feito diariamente sempre com o objetivo de levar a cidade de Coimbra aos grandes palcos que pisamos. Operamos numa área que, nos dias de hoje, está muito na “moda” mas orgulhamo-nos da firmeza que temos vindo a manter ao longo dos anos. João Esteves



Momento da entrega do prémio com a equipa Espectro

Espectro – Sistemas de Informação, S.A.

Nome ESPECTRO Sistemas de Informação SA

Sector de actividade Tecnologias de Informação (IT Solutions)

Sede social R. Dr. Luis A. Duarte Santos n20 em Coimbra

Ano da fundação 1993

Número de Trabalhadores 14



► É o resultado do trabalho de toda uma excelente equipa e fruto da confiança que os nossos clientes têm reiteradamente depositado na nossa empresa.

Paulo Braga



Eurocondeixa – Transportes de Condeixa, Lda.

Nome Eurocondeixa – Transportes de Condeixa, Lda

Sector de actividade Transportes

Sede social Casal de Estrada, Sebal

Ano da fundação 1998

Número de Trabalhadores 32



Joaquim Gomes, João Ribeiro, João Rodrigues e José Guardado

Extintel, Segurança Contra Incêndios, Lda.

Nome Extintel, Segurança Contra Incêndios, Lda

Sector de actividade Segurança Contra Incêndios

Sede social Rua Alto da Relvinha, N° 10, Coimbra

Ano da fundação 1983

Número de Trabalhadores 22



► Satisfação no Trabalho Desenvolvido; motivação para sermos melhores; seja garantia de confiança para os nossos clientes e fornecedores.

João Rodrigues



Pedro Teodósio, João Aveiro, Rui Vital, Maria do Carmo, João Ribeiro, Gilts Abreu

Farmácia Moço, Unipessoal, Lda

Nome Farmácia Moço Unip. Lda

Sector de actividade Comércio a retalho de Produtos Farmacêuticos

Sede social Almalaguês

Ano da fundação 1991

Número de Trabalhadores 8



► Reconhecimento do esforço de anos dedicados à população, independentemente das reconhecidas dificuldades do sector.

Maria do Carmo



Georgina Domingues, Joaquim de Sousa, Manuel de Sousa, Paula Ramos, Marcos Oliveira

Ferreira de Sousa – Construção Civil e Obras Públicas, Lda.

Nome Ferreira de Sousa – Construções Cívicas e Obras Públicas, Lda

Sector de actividade Construção Civil

Sede social Zona Industrial da Pedrulha

Ano da fundação 1987

Número de Trabalhadores 30



► Esta distinção significa muito esforço de toda a empresa, colaboradores, clientes, fornecedores e outras entidades, pelo rigor na execução de todos os trabalhos e humildade. Muito obrigado a todos.

Manuel de Sousa



Mónica Palmela, Isabel França, Marco Ferreira, Paula Ferreira, Ezequiel Ferreira e Isabel Alvim (FioBlue)

FioBlue – Sociedade de Construções, Unipessoal Lda.

Nome FIOBLUE – Soc. Construção Civil

Sector de actividade Construção Civil

Sede social Rua Carlos Alberto Pinto de Abreu, Edif. Rainha Santa, loja 2 e 4 – 3040-245 Coimbra

Ano da fundação 1998

Número de Trabalhadores 10



► Muito orgulho no trabalho desenvolvido.

Marco Ferreira e Paula Ferreira



Friopastel – Comércio e Indústria de Produtos Alimentares Congelados, Lda

Nome Friopastel – Comércio e Indústria de Produtos Alimentares Congelados, Lda

Sector de actividade Comércio e Indústria de Produtos Alimentares Congelados

Sede social Parque Industrial de Tábua Lote 1

Ano da fundação 2001



Marcos Oliveira, Jorge Coelho, Christophe Coimbra, Rui Andrade e Mónica Palmela

Frisalgados – Fabrico e Distribuição de Produtos Alimentares, Lda

Nome Frisalgados, Lda.

Sector de actividade Fabrico, comércio e distribuição de produtos alimentares congelados

Sede social Parque Industrial de Tábua, lote 6, 3420-316 Tábua

Ano da fundação 2007

Número de Trabalhadores 60



► É algo que muito nos orgulha e engrandece pelo reconhecer da melhor forma do que fazemos. A notoriedade e a imagem positiva que se cria é muito positiva para a nossa empresa.

Christophe Coimbra e Rui Andrade



Georgina Domingues, João Ribeiro, Maria João Abreu, Fábio Mateus, Miguel Oliveira e Joaquim Gomes

Frutas do Mondego, Lda.

Nome Frutas do Mondego, Lda

Sector de actividade Comércio de produtos hortofrutícolas

Sede social Adémia - Coimbra

Ano da fundação 2008

Número de Trabalhadores 8



► Reconhecimento do trabalho desenvolvido pela nossa equipa, reforçando a motivação para prosseguir com a estratégia de crescimento que estamos a implementar.

Miguel Oliveira



Frutorra – Pimenta, Lda.

Nome Frutorra

Sector de actividade Frutos secos

Sede social Rua do Carril, S/N Degraças - Soure

Ano da fundação 1988

Número de Trabalhadores 72



Pedro Tavares, Ezequiel Ferreira, Carlos Mimoso, Paula Ramos e Marcos Oliveira

Fucoli-Somepal – Fundação de Ferro S.A.

Nome Fucoli Somepal – Fundação de Ferro S. A.

Sector de actividade Fundação

Sede social Estrada de Coselhas, 125 Coimbra

Ano da fundação 1946

Número de Trabalhadores 220



► Continuar sempre, no caminho da Excelência!

Carlos Mimoso



Marcos Oliveira, António Sousa, Paula Ramos, Ruben Costa, Luis Vaz e Bruno Matias

Galaró – Atividades Hoteleiras, Lda.

Nome Galaró – Atividades Hoteleiras, Lda

Sector de actividade Restauração

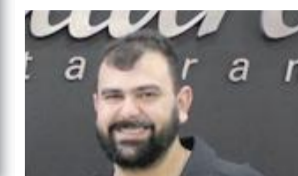
Sede social C.C. Foz Plaza – Figueira da Foz

Ano da fundação 2013

Número de Trabalhadores 14



► Esta distinção é recebida com muito orgulho, fruto de grande dedicação e empenho de toda a equipa. Agradecemos aos nossos clientes e parceiros toda a confiança que nos oferecem. Ruben Costa



Marcos Oliveira, Paulo Reis, Paula Ramos e Luis Vaz

Gil Ventura dos Reis & C^a, Lda.

Nome Costa de Prata Hotel – Gil Ventura dos Reis & Ca

Sector de actividade Hotelaria

Sede social Largo Coronel Galhardo, 1 – Figueira da Foz

Ano da fundação 1976

Número de Trabalhadores 16



► A recompensa por anos de trabalho sério e competente!

Paulo Reis



Américo Moreira, Marta Oliveira, José Guardado, João Ribeiro, Marcus Oliveira

Guardado & Martins, Lda.

Nome Guardado & Martins

Sector de actividade Comércio de peças para metalomecânica – reparação e manutenção de equipamentos industriais

Sede social sede social: rua vale da quinta, n.º 10 Cabeça Velha – Vinha da Rainha – Soure

Ano da fundação 2011

Número de Trabalhadores 23



► É sempre gratificante pois resulta do reconhecimento do nosso trabalho. Concluimos que estamos no caminho certo, a um ritmo de crescimento consolidado.

José Guardado



Imporseal – Vedantes, Rolamentos e Acessórios, Lda.

Nome Imporseal Vedantes, Rolamentos e Acessórios Lda

Sector de actividade Importação e comércio de produtos

Sede social Alto da Romeira Armazém 8, zona Industrial da Pedrulha

Ano de fundação 2005



Gills Abreu, Sofia Alves, João Ribeiro e Bruno Lobo

Inducentro - Equipamento e Control Industrial do Centro, Lda.

Nome Inducentro, Equipamento e Control Industrial do Centro, Ldae

Sector de actividade Setor Industrial- Caldeiras, queimadores e equipamentos sob pressão. Projetos e manutenção Industrial.

Sede social Parque Industrial de Taveiro, lote 10, 3045-508 Taveiro

Ano da fundação 1990

Número de Trabalhadores 11



► Significa o reconhecimento do trabalho sério desenvolvido pela Inducentro junto dos nosso colaboradores, clientes e fornecedores.

Sofia Alves



Nuno Baptista, Bruno Lobo, João Ferreira, Sérgio Pereira, Gills Abreu, João Ribeiro

IndusStock - Equipamentos para a Indústria Lda

Nome IndusStock, Equipamentos para a Indústria, Lda.

Sector de actividade Projeto e construção de equipamentos para a Indústria

Sede social Parque de Negócios de Montemor-o-Velho

Ano da fundação 2008

Número de trabalhadores 20



► O reconhecimento da capacidade técnica para o desenvolvimento de equipamentos automatizados para o incremento da produtividade industrial.

João Ferreira



Integrity, S.A.

Nome Integrity S.A.

Sector de actividade Segurança da informação

Sede social Rua da Guarda Inglesa nº 27-Coimbra

Ano da fundação 2009



Marcos Oliveira, Paula Ramos, José Neves e Graça Rio

J. M. D. Neves - Transportes, Unipessoal Lda.

Nome J.M.D. Neves, Transportes Unipessoal,

Sector de actividade Transportadora

Sede Social Zoa Industrial do Botão - Rua das Cambalhas - Botão

Ano da fundação 2000

Número de Trabalhadores 40



► Muito trabalho, muito esforço. Esta distinção é um reconhecimento de todo o esforço de uma equipa, agradecimento também aos clientes, fornecedores Não esperamos que aconteça, fazemos!

José Neves



Graça Rio, Luis Aniceto Mónica Palmela e Marcos Oliveira

José Aniceto & Irmão, Lda.

Nome José Aniceto & Irmão, Lda

Sector de actividade Revenda de pneus novos

Sede social Zona Industrial de Cantanhede

Ano da fundação 1966

Número de Trabalhadores 46



► Reconhecimento do trabalho realizado ao longo dos anos.

Luis Aniceto



Joaquim Gomes, João Ribeiro, Maria de Lurdes Soares, José Paulo Soares, António Paulo e Isabel Torrão

Laboratório de Análises Clínicas S. José, Lda.

Nome Laboratório de Análises Clínicas S. José

Sector de actividade Análises Clínicas

Sede social Rua dos Combatentes, 48, 1º Esq., 3030-181 Coimbra

Ano da fundação 1972

Número de Trabalhadores 11



► Premeia a excelência dos nossos serviços.

Maria de Lurdes Soares e José Paulo Soares



Lousani Cosmética, Lda.

Nome Lousani Cosmética - Empresa Industrial de Cosmética e Sabões, Lda.

Sector de actividade Luxury amenities

Sede social Zona Industrial Alto Padrão - Lousã

Ano da fundação 1988



Marcos Oliveira, Mónica Palmela, Diogo Marques, Abílio Marques, Ilda Marques, Hugo Marques e Paulo Tomás

Lousãtextil - Indústria de Malhas e Bordados da Lousã, Lda.

Nome Lousãtextil Industria de Malhas e Bordados da Lousã Lda

Sector de actividade Bordados e Confeção vestuário profissional

Sede social Zona Industrial dos Matinhos Pavilhão 6 e 7 Lousã

Ano da fundação 1988

Número de Trabalhadores 40



► Reconhecimento do esforço coletivo.

Abílio Marques





Marcos Oliveira, Paula Ramos, Bruno Matias, Marcos Caniceiro e Luis Vaz

Malorolo, Sociedade de Restauração, Lda.

Nome Malorolo – Sociedade de Restauração Unipessoal, Lda – Pacote

Sector de actividade Restauração

Sede social Avenida do Brasil, n.º 12 – Buarcos – Figueira da Foz

Ano da fundação 1999

Número de Trabalhadores 14



Mara & Veloso, Lda. – O Forno

Nome Mara & Veloso, Lda. – Restaurante O Forno

Sector de actividade Restauração

Sede social Rua dos Pescadores, n.º 97, Buarcos – Figueira da Foz



Pedro Tavares, João Monteiro, Paula Ramos, Marcos Oliveira

Margem Estável, Unipessoal, Lda.

Nome Margem Estável Unipessoal, Lda. (Farmácia do Forum)

Sector de actividade Farmacêutico- CAE 47730 Comércio a retalho de produtos farmacêuticos, em estabelecimentos estabilizados

Sede social Avenida José Bonifácio de Andrade e Silva n.º1, Centro Comercial Forum Coimbra Loja 043, 3360-205 Coimbra

Ano da fundação 2011

Número de Trabalhadores 16



► Esta distinção é o prémio do trabalho produzido por toda a equipa da Farmácia do Forum, todos juntos em conjunto, unidos, tornámos possível alcançar este resultado que muito nos orgulha.

João Monteiro



Mónica Palmela, Rafaela Bastos, José Ramos, Mariano Ramos, Paulo Tomás e Marcos Oliveira

Mariano Ramos – Madeiras, Lda.

Nome Mariano Ramos – Madeiras, Lda.

Sector de actividade Transporte e Exploração Florestal

Sede social Rua Miguel Leitão de Andrade, n.º 12 Lousã

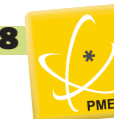
Ano da fundação 2006

Número de Trabalhadores 20



► Orgulho na distinção que nos foi dada.

Mariano Ramos



João Ribeiro, José Carlos Pedrosa, Gilts Abreu

Medicisint, Lda.

Nome MEDICISINT, LDA

Sector de actividade Prestação de serviços em medicina dentária

Sede Social Coimbra

Ano da fundação 1996

Número de Trabalhadores 40



► Este mais alto reconhecimento empresarial sinaliza e distingue o mérito e o desempenho superior desta organização. O caminho há muito traçado é o somatório das contribuições individuais de todos quantos, diariamente, participam neste projecto.

José Carlos Pedrosa



Joaquim Gomes, Joaquim Amado, José Roque Arzileiro, Pedro Ferreira, Pedro Tavares, Ezequiel Ferreira e João Ribeiro

Mondegopeças – Comércio de Acessórios para Automóveis, Lda.

Nome Mondegopeças

Sector de actividade Comércio de Peças para Automóveis

Faturação Coimbra

Ano da fundação 1984

Número de Trabalhadores 34



► Reconhecimento no trabalho desenvolvido, reforçando a motivação para prosseguir com a estratégia de crescimento, tendo em vista as mais eficientes respostas às necessidades dos nossos clientes

José Roque Arzileiro e Pedro Ferreira



Marcos Oliveira, Paula Ramos, Jorge Mortágua, Alcino Mortágua, Sandra Mortágua, Luis Vaz e Bruno Matias

Mortágua & Silva, Lda. – Caçarola 1

Nome Mortágua & Silva, Lda. – Restaurante Caçarola 1

Sector de actividade Restauração

Sede social Rua Cândido dos Reis, n.º 65 – Figueira da Foz

Ano da fundação 1976

Número de Trabalhadores 16



► Grande orgulho no reconhecimento do nosso trabalho, queremos continuar a merecer esta distinção, trabalhando todos os dias para a qualidade de Excelência

Alcino Mortágua



Marcos Oliveira, Nuno Pegado, Paulo Tomás e Mónica Palmela

N. Pegado Empresa de Sinalização e Publicidade Unipessoal, Lda.

Nome NFPegado – Unipessoal, Lda.

Sector de actividade Metalomecânica

Sede social Zona Industrial Vale do Fojo Lt 53 – São Martinho da Cortiça

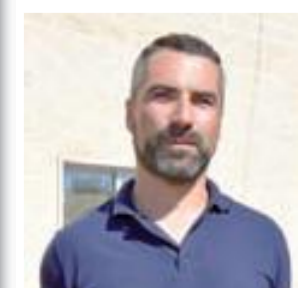
Ano da fundação 2002

Número de Trabalhadores 12



► Valorização dada à empresa.

Nuno Pegado





Joaquim Gomes, Pedro Teodósio, Telma Mendes e João Ribeiro

nSOL – Soluções Globais de Mercado, Unipessoal Lda.

Nome nSOL – Soluções Globais de Mercado, Unipessoal Lda.

Sector de actividade Produtos Químicos

Sede social Moinho de Vento, lote 2 – Murteira 3040-202 Antanhot

Ano da fundação 1999

Número de Trabalhadores 12

“

► É um orgulho no ano em que fazemos 20 anos, sermos presenteados com esta distinção. É o resultado de um caminho de dedicação, superação, resiliência e inovação.

Telma Mendes



Marcos Oliveira, Ana Figueiredo, Nuno Lopes, Paula Ramos, Bruno Matias e Luis Vaz

Nuno Alexandre Oliveira Lopes, Unipessoal, Lda.

Nome Nuno Alexandre Oliveira Lopes Unipessoal Lda

Sector de actividade Óptica e Ourivesaria

Sede social Rua da República, N.º211, 3080-036 – Figueira da Foz

Ano da fundação 2001

Número de Trabalhadores 11

“

► É com grande orgulho. Representa o reconhecimento do bom desempenho económico-financeiro e de gestão que temos colocado em prática ao longo dos anos. É também uma inspiração e incentivo para toda a estrutura interna.

Nuno Lopes



Ezequiel Ferreira, Graça Rio, Hugo Serra, Mónica Palmela e Marcos Oliveira

Piclma, Projectos e Instalações de Climatização, Lda.

Nome Piclima, Lda.

Sector de actividade Energia e Climatização

Sede social Zona Industrial – Estrada de Pereira – Miranda do Corvo

Ano da fundação 2005

Número de Trabalhadores 48

“

► Reconhecimento do trabalho cumprido.

Hugo Serra



Ezequiel Ferreira, Isabel Francisco, Isabel Alvim, Moisés Francisco, Paula Ramos e Marcos Oliveira

Plastdiversity – Comércio de Artigos de Plástico, Lda.

Nome Plastdiversity, Lda.

Sector de actividade Comércio de artigos em plástico

Sede social Rua dos Alentejeiros N.º136, Ap4 – 3091-902 Marinha das Ondas

Ano da fundação 2002

Número de Trabalhadores 48

“

► Grande satisfação sermos reconhecidos pelo nosso trabalho. É uma responsabilidade que queremos ver repetida durante muitos anos, sempre mantendo a nossa transparência e idoneidade.

Moisés Francisco



Joaquim Gomes, João Ribeiro, Pedro Tavares, Ezequiel Ferreira, Manuel Pires e Francisco Andrade

Portepim – Sociedade de Representações, SA.

Nome Portepim, Sociedade de Representações SA

Sector de actividade Comércio por grosso de produtos para o acabamento de superfícies, nomeadamente repintura automóvel

Sede social Ribeira de Eiras, Adémia, 3020-324 Coimbra

Ano da fundação 1989

Número de Trabalhadores 8

“

► O reconhecimento do mérito de uma gestão rigorosa, transparente e séria, procurando sempre satisfazer as necessidades diárias dos clientes e assim garantindo a estabilidade futura do próprio negócio.

Manuel Pires e Francisco Andrade



João Ribeiro, Vítor Baptista, Ezequiel Ferreira, Guilherme Monteiro

Present Technologies, Serviços Informáticos, Lda.

Nome Present Technologies, Serviços Informáticos, Lda

Sector de actividade Serviços Informáticos

Sede social Instituto Pedro Nunes, Ed. D / Rua Pedro Nunes / 3030-199 Coimbra

Ano da fundação 2000

Número de Trabalhadores 42

“

Esta distinção é o reconhecimento do trabalho que tem vindo a ser realizado na Present Technologies em todas as áreas e por todos os colaboradores. Só uma equipa motivada, coesa, competente e dedicada nos permite almejar e atingir estas distinções!

Vítor Baptista



Marcos Oliveira, Carlos Dias, Mónica Palmela e Jorge Coelho

Queijos Lagos – Queijos e Derivados, Lda.

Nome Queijos Lagos – Queijos e Derivados Lda

Sector de actividade Queijos e Derivados

Sede social Oliveira do Hospital

Ano da fundação 2006

Número de Trabalhadores 33

“

► O reconhecimento de que ao nível económico-financeiro a empresa cria e gera valor na economia nacional e garante capacidade à mesma de continuar a seguir uma rota de forte investimento e crescimento.

Luís Lagos



Miguel Fernandes, Marcos Oliveira, Paula Ramos, Tó Mané Balsas, Daniel Balsas e Luis Vaz

Quicarmotors, Lda.

Nome Quicarmotors Lda

Sector de actividade Comércio, manutenção e reparação automóvel

Sede social Sede social: Rua da Bela Vista, s/n – Quialios – Figueira da Foz

Ano da fundação 2006

Número de Trabalhadores 10

“

► Trabalho, Empenho, dedicação e muita disponibilidade.

António Manuel Balsas “Tó Mané”





Paulo Santos, Mónica Palmela, Ana Paula Santana, Luís Carlos Silva, Isabel França e Alexandre Ventura

Quinta da Várzea - Turismo, Lda.

Nome Quinta da Várzea & Turismo, Lda - Hotel D. Luís
Sector de actividade Hotelaria e restauração
Sede social Quinta da Várzea, Santa Clara, 3040 - 091 Coimbra
Ano da fundação 1988
Número de Trabalhadores 33



► É uma motivação de todos os que fazem parte da mesma e para a visibilidade do hotel junto dos seus clientes e parceiros de negócios. Faz-nos acreditar que estamos a crescer, a consolidar resultados e a contribuir para a criação de riqueza e de emprego na cidade de Coimbra.

Ana Paula Santana e Luís Carlos Ribeiro da Silva



Marcos Oliveira, Paulo Tomás, Mónica Palmela e Rodrigo Mateus

RamalPombeiro, Construções, Lda.

Nome RamalPombeiro
Sector de actividade Construção civil e obras públicas
Sede social Zona Industrial Vale do Fôjo, 217 - São Martinho da Cortiça
Ano da fundação 2004
Número de Trabalhadores 20



► É o reconhecimento do nosso trabalho.

Rodrigo Mateus



Isabel França, Mónica Palmela, António Espírito Santo, Graça Rio e Ezequiel Ferreira

Rcsoft - Sistemas de Informação, Unipessoal Lda.

Nome Rcsoft - Sistemas de Informação, Unipessoal Lda.
Sector de actividade Sistemas de Informação
Sede social Parque Industrial de Taveiro LT 21 - Coimbra
Ano da fundação 1992
Número de Trabalhadores 35



► Mais responsabilidade.

António Espírito Santo



António Tarrafa, Carlos Silva, Paula Ramos, Francisco Bandarra, Paula Bandarra e Marcos Oliveira

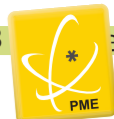
Restaurante Albatroz, Lda.

Nome Restaurante Albatroz, Lda
Sector de actividade Restauração
Sede social Fornos - Coimbra
Ano da fundação 1994
Número de Trabalhadores 16



Muita dedicação, empenho, e espírito de equipa.

Francisco Bandarra e Paula Bandarra



Restaurante e Café Panorama, Lda.

Nome Restaurante e Café Panorama, Lda
Sector de actividade Restaurante tipo tradicional
Sede social Sede social: Rua Francisco - Guimarães/N - Praia da Tocha



Marcos Oliveira, Mário Rui, Paula Ramos, Carlos Silva e António Tarrafa

Rui dos Leitões - Actividades Hoteleiras, Lda.

Nome Rui dos Leitões, Actividades Hoteleiras, Lda.
Sector de actividade Restauração
Sede social Rua da Barraca nº 9, Fornos-Coimbra
Ano da fundação 1989
Número de Trabalhadores 22



► O reconhecimento de muitos anos de trabalho e dedicação, sempre a pensar na qualidade dos produtos que servimos aos clientes. Esta distinção vem encorajar-nos a todos para continuar e tentar melhorar sempre.

Mário Rui



Joaquim Gomes, Ezequiel Ferreira, José Silva Couto e Mónica Palmela

Salrifarma - Produtos Farmaceuticos, Lda.

Nome Salrifarma Produtos Farmacêuticos, Lda.
Sector de actividade Venda de produtos farmacêuticos
Sede social Urbanização Quinta de São Tomé - Condeixa
Ano da fundação 1992
Número de Trabalhadores 22



► Ser PME Excelência pelo 5º ano consecutivo é a confirmação do bom trabalho realizado ao longo dos anos.

José Silva Couto



Mónica Palmela, Anete Simões, Manuel Simões, Celso Oliveira e Marcos Oliveira (Segunda Via)

Segunda Via - Hotelaria, Lda.

Nome Segunda Via - Hotelaria, Lda - Restaurante "Dom Fininho"
Sector de actividade Restauração
Sede social Rua Marquês Marialva, Edif. Marialva escrit. 7 3060-184 Cantanhede
Ano da fundação 2002
Número de Trabalhadores 18



► Esta distinção significa uma forma de premiar toda a equipa pelo esforço, dedicação e trabalho realizado durante o ano. Sem eles nada disto seria possível.

Anete Simões e Manuel Simões





João Ribeiro, Pedro Leite, Odile Mendes e Joaquim Gomes

SELT, Lda.

Nome SELT, Lda.
Sector de actividade Industrial / Electrónica
Sede social Zona Industrial de Taveiro, 47 – 3045-504 COIMBRA
Ano da fundação 2006
Número de Trabalhadores 47



► Orgulho, competência, excelência e profissionalismo. Este prémio representa um orgulho. É fruto do trabalho de todos. Queremos manter para o futuro.

Pedro Leite



Rui Freire, Mário Simões e João Ribeiro

Simões & Rodrigues, S.A.

Nome Simões & Rodrigues, S.A.
Sector de actividade Metalomecânica
Sede social Zona Industrial de Penela, Lote 9, 3230 – 347 Penela
Ano da fundação 1988
Número de Trabalhadores 90



► Congratulamo-nos com esta distinção. Exigimos de nós próprios manter a excelência.

Mário Simões



Marcos Oliveira, Paula Ramos, Altino Pais, Luís Vaz e Bruno Matias

Snack-Bar O Fernando - Hotelaria, Lda

Nome Fernando's Hideaway, Lda.
Sector de actividade Restauração
Sede social Avenida do Brasil, nº160 Buarcos 3080-323 Figueira da Foz
Ano da fundação 1988
Número de Trabalhadores 21



► Um orgulho imensurável com um natural acréscimo de responsabilidades.

Altino Pais



André Sobral, Henrique Sobral, Mónica Palmela, Celso Oliveira e Marcos Oliveira

Sobrais - Fábrica de Radiadores e Componentes Térmicos, Lda.

Nome Sobrais - Fábrica de Radiadores e Componentes Térmicos, Lda
Sector de actividade Fabrico e reconstrução de radiadores para veículos, máquinas e usos industriais
Sede social Zona Industrial de Cantanhede
Ano da fundação 1978
Número de Trabalhadores 21



► Esta distinção vem reconhecer e dar visibilidade a um mundo feito de trabalho e muita dedicação. No nosso caso uma gestão de rigor é igualmente extensível aos nossos colaboradores.

André Sobral



Gills Abreu, João Ribeiro, Pedro Pinto, Teresa Pinto e Ezequiel Ferreira

Take The Wind, Lda.

Nome Take the Wind
Sector de actividade Desenvolvimento de software
Faturação Rua Pedro Nunes, Instituto Pedro Nunes, Ed. D. 3030-199 Coimbra
Ano da fundação 2008
Número de Trabalhadores 31



► 3 anos consecutivos a distinção PME Excelência confirma o sucesso da nossa aposta na investigação e desenvolvimento de uma tecnologia inovadora e que acelera o processo de aprendizagem de estudantes e profissionais de saúde.

Pedro Pinto e Teresa Pinto



Isabel Franca, Alcântara Gonçalves, Mónica Palmela e Luís Vaz

TEandM - Tecnologia e Engenharia de Materiais, S.A.

Nome TEandM - Tecnologia e Engenharia de Materiais, S.A.
Sector de actividade Tratamento e Revestimento de Materiais. Revestimentos técnicos em componentes aeronáuticos e industriais. Engenharia das superfícies e desenvolvimento de soluções para solicitações tribológicas, desgaste, corrosão, oxidação e de biocompatibilidade.
Sede social Parque Industrial de Taveiro, Lotes 41 e 42, 3045-504 TAVEIRO COIMBRA
Ano da fundação 2000
Número de Trabalhadores 24



► O reconhecimento do esforço e a performance atingida numa área de actividade industrial dos materiais avançados e de elevada especificação com incorporação da inovação e de conhecimento.

Alcântara Gonçalves



Ezequiel Ferreira, Rita Vasconcelos, Susana Vasconcelos, João Ribeiro, Marcus Oliveira

TJB - Transportes, Lda.

Nome TJB - Transportes, Lda.
Sector de actividade Transportes rodoviários de mercadorias
Faturação Espinheiro - 3230-231 Penela
Ano da fundação 1999
Número de Trabalhadores 11



► É uma prova do esforço, dedicação e empenho que todos os colaboradores e a gerência têm na empresa.

Rita Vasconcelos e Susana Vasconcelos



Marcos Oliveira, Elvira e Mónica Palmela

Transcoitense Transportes, Lda.

Nome Transcoitense Transportes, Lda
Sector de actividade Transportes
Sede social Midões - Tábua
Ano da fundação 1995



► O orgulho no reconhecimento do trabalho de excelência que fazemos.

A gerência



LIDERANÇA A DOBRAR

O Millennium bcp conquistou a liderança no **PME Líder** e no **PME Excelência** com o maior número de candidaturas e estatutos atribuídos.

COM O MILLENNIUM, A EXCELÊNCIA LIDERA.



MILLENNIUM. AQUI CONSIGO.

M

www.millenniumbcp.pt

Millennium
bcp Empresas